



Viseu | 13-14 Maio 2022
Pavilhão ExpoCenter

**14.º CONGRESSO NACIONAL
DOS PROFESSORES**

**A Educação não pode esperar!
Combater desigualdades.
Valorizar a profissão!**



Desigualdade!

Dulce Marçal

Caros colegas, sou professora de Ensino Artístico especializado a trabalhar numa escola privada.

Estamos perante uma situação nunca antes vivida. Apesar da FNE apresentar um contrato onde refere um aumento salarial de 6,5%, não refere que passaríamos a ter 29 tempos letivos.

Na ausência de um contrato que é a nossa situação, teríamos de aceitar na negociação estes 29 tempos!

Agradecemos todo o apoio que temos tido da nossa colega Graça Sousa,

Esta situação coloca-nos em **desigualdade** com os nossos colegas do Ensino Artístico que trabalham em escolas oficiais, pois não se coloca a hipótese de terem este aumento na carga horária. Também os nossos colegas que trabalham no ensino regular em estabelecimentos privados não estão a ser confrontados com este aumento de carga horária.

A realidade é que deste modo ficaremos numa situação sem igual; sendo um lema deste congresso **“Combater desigualdades”**, achamos que esta deverá ser uma linha vermelha que não devemos permitir passar.

A colega Rita Franco que não pode estar hoje presente fez um levantamento relativamente à perda salarial, comparando com o contrato de 2011. Apresento apenas 4 exemplos: um professor que esteja no A9 irá ter uma perda de 200 euros mensais; um professor que esteja no A6 terá menos 312 euros por mês; um professor que esteja no A5 perderá 340 euros e um professor no A3 receberá menos 374 euros.

Os colegas do EAE em escolas privadas estão cansados, desanimados, discriminados... pedimos ajuda!

Viva o 14º Congresso Nacional dos Professores

Viva a FENPROF